

Portuários alcançam grande vitória - p6

MAL HAVIAM TOMADO conhecimento dos resultados eleitorais, em nosso país, os jornais dos Estados Unidos e suas agências telegráficas, todas elas subordinadas aos interesses dos monopólios norte-americanos, passaram a fazer os mais jocosos comentários e prognósticos sobre a vitória do senhor Jânio Quadros, demonstrando evidente euforia pelo sucesso, com que denunciaram suas ligações com o candidato eleito, tal como o afirmaram, por tantas vezes, as forças nacionalistas. Na página seis, os leitores encontrarão um desses comentários, onde o Brasil aparece como "um país de samba, sujeira e miséria" e o senhor Jânio Quadros, como "um grande estadista".

Jornal americano insulta o Brasil e elogia Jânio!

Folha
CAPIXABA

Número 1.253
Preço Cr\$ 3,00
15 de outubro de 1960
Editor: HERMÓGENES L. FONSECA

CARNE, COAP E O Povo

ENQUANTO O PRESIDENTE da COAP, Luiz Rodolfo Machado dos Santos, se encontra em viagem, sem que nenhum de seus funcionários saiba informar por que ou quando voltará; enquanto o Conselho do órgão que deveria ser, de fato e de direito, o freio contra a desmesurada ganância dos comerciantes, se omite em todos os problemas e nenhuma explicação convincente oferece para a sua passividade, nem mesmo no que diz respeito ao "rombo" dos treze milhões de cruzetas, surrupiados dos cofres da autarquia, o povo continua a pagar 130 e até mesmo 150 cruzetas por um quilo de carne verde, independentemente à mercê dos subarões.

O lado positivo da questão, contudo, é que o povo já começo a movimentar-se, de várias maneiras. E a fuga aos açougueiros, onde a carne apodrece ou é transformada em linguiça, é consumo de carnes de outra origem, que não a dos marchantes, como porco, galinha, peixe. E a reunião do povo, para debater o assunto, como ocorreu na última quarta-feira, em Gurigica de Fora, quando várias comissões de bairro procuraram solução para o problema. E, enfim, a reação possível em cada circunstância, contra o roubo puro e descarado que os marchantes e os açougueiros estão levando à prática, sob as barbas das autoridades complacentes.

Essas iniciativas populares, traduzindo o sentimento de desamparo e inquietação do povo, devem ser seguidas pelos moradores de todos os bairros, pelas organizações populares e sindicais, pelas donas de casa, as quais toca mais de perto o crucianito problema, a fim de que, pelo protesto geral de quantos estão sendo prejudicados pela ação dos exploradores e o indiferentismo dos governantes, se alcance alguma saída para o grave problema do abastecimento de carne verde em nossa capital, dentro ou fora do âmbito de atribuições da COAP.

Voto de louvor a «FC»: Conselho Sindical

Em sua movimentada reunião de quarta-feira última, o Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo aprovou por unanimidade um voto de louvor à FOLHA CAPIXABA, pela divulgação que este semanário vem fazendo de todos os materiais referentes à Lei Orgânica da Previdência Social e, bem assim, pela cobertura gratuita de todas as notícias referentes aos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores capixabas. A proposta foi encaminhada ao plenário pelo senhor Mário da Silva Assunção, delegado do Sindicato dos Bancários junto à entidade.

Sensibilizados, agradecemos ao senhor Mário da Silva Assunção e ao Conselho Sindical, por seus demais componentes, pela distinção que muito nos honrou e que nos servirá de estímulo no prosseguimento de nossa atuação em defesa intransigente dos direitos e reivindicações dos trabalhadores e do povo espiritossantense.



EM SUA RESIDÊNCIA, no Rio de Janeiro, o querido líder popular e dirigente comunista, Luiz Carlos Prestes, concedeu, quarta-feira última, uma entrevista coletiva à imprensa carioca analisando os resultados do recente pleito eleitoral, do qual saiu vitorioso o senhor Jânio Quadros. Prestes ressaltou também os aspectos positivos da campanha eleitoral, mostrando que as forças nacionalistas mais consequentes saíram reforçadas. Leia na página central.

LEIA NESTE NÚMERO

Prestes analisa a vitória de Jânio

Ocandidato eleito à Presidência da República, Jânio da Silva Quadros, em movimentada entrevista concedida à imprensa brasileira, reunida anteontem em São Paulo, geralmente REITEROU, embora com acentuada reserva quanto a certas questões, as PROMESSAS feitas durante sua campanha eleitoral. Dos principais pontos, transcrevemos a parte abaixo:

(REFORMA AGRÁRIA) — Qualquer medida que objetive o aproveitamento do latifúndio improutivo, sobretudo nas áreas mais densamente povoadas do País, (a Reforma Agrária) é útil à sua economia, à justiça social e ao bem-estar do povo. Meu Governo sugerirá ao Congresso legislação com esse objetivo, tendo em vista ainda a produção local, as condições regionais e tudo o mais que deve ser considerado para que de tais providências não advenham resultados desastrosos para a economia.

Jânio reitera promessas

(NACIONALISMO & PETRÓLEO) — Afirmei, a certa altura da minha vida, que "petróleo é soberania" e inscrevi nas minhas diretrizes de Governo, lidas na cidade de Recife, a defesa e a valorização da PETROBRAS como um dos meus objetivos. A lei que estabeleceu o monopólio estatal do petróleo será cumprida à risca e a qualquer custo.

(URSS E CHINA) — Sustentei, durante toda a campanha, que o Brasil deve vender, a bem do Brasil, a quem quiser comprar, e deve comprar onde os seus interesses o recomendem. É óbvio que uma declaração dessa natureza não exclui as relações diplomáticas com a China Popular.

Segunda-feira: decisão salário-mínimo

SERA decidido, possivelmente, às 16 horas da próxima segunda-feira, no gabinete do Delegado Regional do Trabalho, no 3º andar do Edifício Glória, o impasse entre patrões e empregados em torno dos novos níveis de salário-mínimo. Isso foi o que esta reportagem logrou saber, após a última reunião dos vogais dos empregadores e empregados do Espírito Santo, reunião presidida pelo Dr. Alvaro Fraga e na qual perdurou a teimosia dos patrões em não concederem os 70% de aumento pleiteados pelos trabalhadores. Persistem os patrões, não obstante os lucros fabulosos que vêm obtendo, no propósito de concederem apenas 60% de aumento, no que não concordam os trabalhadores, baseados no justo motivo de que, segundo o próprio Departamento Estadual de Estatísticas, o custo de vida elevou-se, no Estado, em 200%, desde a decretação do último salário-mínimo.

Uma proposta conciliatória foi encaminhada pelo Dr. Alvaro Fraga, ao sugerir 65% para o aumento do novo salário-mínimo, sendo recusada por ambas as partes, surgindo daí o impasse e a decisão de reunirem-se, mais uma vez, na próxima segunda-feira.

Espera-se que grande número de trabalhadores compareçam, dado o enorme interesse que o assunto vem despertando, face à insustentável situação de quantos vivem de salários.

Instrução para eleição de delegados-eleitores dos Institutos de Previdência Social

Rubens Rangel ataca Floriano

ERASILIA, 13 (R.P.) — Tachando-as de totalmente inválidas, o deputado Rubens Rangel, do PTB de Espírito Santo, desmentiu, hoje, falando à nossa reportagem, as declarações do senhor Floriano Lopes Rúblim sobre as eleições presidenciais naquele Estado.

— Para a vitória do senhor Jânio Quadros em meu Estado — afirmou — em nada contribuiu o senhor Floriano Rúblim com a sua pseudo atividade política. Por motivos inconfessáveis — continuou — este cidadão bandeou-se para o lado do adversário. Esta atitude não foi bem recebida nem mesmo pelos janistas, pois Floriano Rúblim, que foi expulso do PTB, há muito se transformou no símbolo da corrupção no Espírito Santo. Esta sua triste fama lhe foi grangeada desde o tempo em que montou sua quadrilha de ladrões à frente do SAPS, onde se celebrizou pelos escândalos do café, do azeite, da carne, dos legumes, do salsão e dos produtos enlatados.

COM AS ELEIÇÕES marcadas para o dia 28 do corrente, para seleção dos delegados-eleitores em todos os Sindicatos e Associações Profissionais, dá o Governo o primeiro passo para a entrega dos Institutos aos que, para elas, realmente contribuem. Os dirigentes sindicais competem, portanto, no momento atual, influir, em cada órgão de classe, no sentido de que se apresentem candidatos trabalhadores dotados dos requisitos necessários ao desempenho de suas importantes funções, visto que, eleitos, deles poderão depender a defesa do patrimônio dos Institutos e o amparo justo de todos os que contribuem, particularmente os mais necessitados.

As presentes eleições selecionarão, em Sindicatos e Associações, os que, como delegados-eleitores, podem votar e disputar os lugares reservados aos trabalhadores nas Juntas de Julgamento e Recursos. De modo que estamos em face de importante decisão, que merece meditação e discernimento profundos, sobretudo levando-se em conta que políticos de diferentes correntes fazem cargo, muitas vezes descalvada, contra o empregismo, os desfalcões e outras anomalias que surgem na vida interna dos Institutos.

No página 3, vejam-se as instruções ministeriais que regulam a matéria.

SAPATOS, TAMANOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA
"MOZART MATTOS"
RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMACIO
CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO
Envolvimentos e Concertos de Motôres de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05
VITÓRIA — E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES
CLINICA GERAL
Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 2º — Sala 101
VITÓRIA — E. SANTO

Moacir Barros
Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas
Rua 1 de março, 131 — VITÓRIA

B. BARRETO & CIA. LTDA.
Praça Getulio Vargas -s/n
FONE 22-89
SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.
— Serviço de Eletricidade em Geral —
— Consertos e Reformas de BATERIAS —
— Exclusividade em Baterias e Parafusos —
— Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no IBES

Moderadamente aparelhados para servir bem, às famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA P, peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosamente escolhido pelo Marchante. — Os Açouques do Sr. Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exigências dos consumidores pelo asseio que se nota em suas instalações. Limpeza e presteza — éis o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO
Hermes Carloni
Comerciante - Industrial
Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Tel. "Vanguard" — Tel. 301
VITÓRIA — E. SANTO

Fábrica de Móveis
— DE —
João Menezes

Móveis de qualquer estilo
Façam suas encomendas
Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini
Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armário, chapéus, roupas feitas etc.
SECÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitória



A ESCOLHA
DO TIPO ADEQUADO DO ROLAMENTO

bem como o modo correto de sua aplicação dependem tanto da carga ocorrente como das exigências que se impõem a cada caso. Uma solução conveniente e econômica requer, naturalmente, profundo conhecimento das características dos diversos tipos de rolamentos. A experiência mostra que os melhores resultados se conseguem mediante uma colaboração íntima entre os construtores de máquinas e os técnicos peritos da EBCF cujos serviços estão gratuitamente à disposição de seus prenciosos clientes.

COMPANY SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05
VITÓRIA — E. E. SANTO

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 - Fone 95-14 em V. Velha

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERA SER TRANSFORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MARÇO N°. 89.

Oficina Mecânica «São Mateus»

Aurelino Gomes & Irmãos Ltda.

Retífica de Motores e Montagens em Geral

Rua das Estações — São Torquato — Município do Espírito Santo — E. Santo

Abaixo, transcrevemos a íntegra da portaria ministerial que regula a realização das eleições para Delegados-Eleitores das Instituições de Previdência Social:

Portaria nº. 216 de 6 de outubro de 1960

O MINISTRO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, no uso das atribuições que lhe confere o § 3º do art. 139 da Lei nº. 3.807, de 26 de agosto de 1960.

RESOLVE expedir as Instruções que a esta acompanham para a realização das eleições dos Delegados-eleitores que deverão eleger os representantes classistas nas Juntas de Julgamento e Revisão dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, bem como para as dos mencionados representantes, efetivos e suplementares.

Brasília, 6 de outubro de 1960

a) J. BAPTISTA RAMOS

INSTRUÇÕES PARA ELEIÇÃO DO DELEGADOS-ELEITORES QUE DEVERÃO ELEGER OS REPRESENTANTES CLASSISTAS NAS JUNTAS DE JULGAMENTO E REVISÃO DOS INSTITUTOS DE APOSENTADORIA E PENSÕES, BEM COMO PARA AS DOS MENCIONADOS

Militar;

b) — prova de quitação com o seu registro eleitoral;

§ 3º — Os documentos a que se referem os itens e d serão conferidos no ato da apresentação da petição e imediatamente devolvidos ao interessado.

§ 4º — O candidato a delegado-eleitor, pertencente a entidade de representação econômica, deverá apresentar prova de que a empresa a que pertence não está em "débito" com o respectivo Instituto.

§ 5º — Para o efeito do disposto neste artigo, considerar-se-á "débito" a importância correspondente a contribuições, desde que ultrapassados os prazos de seu recolhimento normal.

§ 6º — Não é considerado "débito" para com a previdência social, para os efeitos do presente artigo, o que tiver sido, pela primeira vez, objeto de acordo para pagamento parcelado, uma vez que a empresa venha mantendo em dia os compromissos assumidos, nem, outrossim, aquele que estiver garantido por depósito ou fiança regularmente aceitos, para fins de discussão ou recurso.

a prova de identidade.

§ 2º — Servirá como credencial do Delegado-eleitor a cópia da Ata da Assembléia eleitoral do Sindicato, devidamente autenticada pela Mesa, acompanhada dos documentos a que se refere o art. 9º.

Art. 12 — Terminados os trabalhos de identificação, o Presidente verificará, pela lista de presença, o número de Delegados presentes, suspenderá, em seguida a sessão, por até 2 (duas) horas, a fim de serem feitas, perante a Mesa, as inscrições dos candidatos a membros efetivos da JJJ.

§ 1º — Reaberta a sessão, será dado início à votação para membro efetivo, se presentes, pelo menos, 2/3 (dois terços) dos Delegados-eleitores.

§ 2º — Não alcançado o limite estabelecido neste artigo, a eleição realizar-se-á no primeiro dia útil seguinte, à mesma hora e no mesmo local, com qualquer número de Delegados presentes, independentemente de nova convocação.

Art. 13 — A Mesa que dirigirá os trabalhos da eleição será presidida por pessoa designada pelo Delegado Regional do Trabalho e secretariada por 2 (dois) Secretários.

qualquer ato atentatório à liberdade eleitoral.

Art. 23 — Nenhuma autoridade estranha à Mesa poderá intervir no seu funcionamento, sob pretexto algum.

Art. 24 — O direito ao voto será exercido pessoalmente, sendo vedadas as procurações.

Art. 25 — As cédulas serão de forma retangular, cor branca, flexíveis e de tal dimensão que, sem dobrar ou quando dobradas ao meio ou em quatro, caibam na sobrecarta oficial.

§ 1º — A cédula poderá ser impressa, datilografada ou manuscrita à tinta em letra de fórmula, mas sempre em papel branco, sem emendas, rasuras ou outros vícios que a mutilizem.

§ 2º — As cédulas conterão 1 (um) só nome dentre os candidatos inscritos, especificando, conforme o caso, "membro efetivo" ou "membro suplementar".

Art. 26 — A hora em que for verificado já terem votado todos os Delegados-eleitores, o Presidente declarará terminada a votação e passará à apuração dos votos.

Art. 27 — As sobrecartas serão retiradas da urna por um dos Secretários que as contará, em voz alta, verificando se o número de sobrecartas nela contido, corresponde ao número de votantes, dando-se contagem em seguida a apuração, cabendo a um dos Secretários a abertura das sobrecartas e ao Presidente a retirada da cédula e a leitura dos nomes inscritos, os quais, à proporção que forem lidos, deverão ser registrados pelo outro Secretário, que anotará o número de votos conferidos a cada candidato.

§ 1º — Não serão apuradas as cédulas viciadas, emendas ou escritas a lápis, de qualquer espécie, nem as que forem escritas em papel de cor, ou as que não preenchem as condições do art. 25.

§ 2º — Se o número de sobrecartas contidas na urna for superior ao número de votantes, anular-se-ão todos os votos nela contidos.

§ 3º — Considerar-se-á não escrito na cédula o nome do candidato que não seja Delegado-eleitor inscrito para a eleição da respectiva JJJ.

§ 4º — Havendo na mesma sobrecarta mais de uma cédula relativa ao mesmo candidato, ou se em uma cédula constar o nome do candidato repetido, será apurado somente um voto.

§ 5º — No caso de erro ortográfico, leve diferença de nome ou prenome, inversão ou supressão de algum destes, constar-se-á o voto para o candidato que puder ser identificado.

Art. 28 — Fimda a apuração dos votos, o Presidente proclamará o resultado da eleição para membro efetivo.

Art. 29 — Será, em seguida, suspensa a sessão por até 1 (uma) hora, para as inscrições dos candidatos a membros suplementares, salvo se, excepcionalmente, pelo adiamento da hora, for deliberado marcar outra sessão para o dia imediato, no mesmo local e em hora devidamente anunciada aos presentes.

Art. 30 — Reaberta a sessão, ou na nova sessão, se for o caso, realizar-se-á, pela mesma forma prevista para membro efetivo, a dos suplementares.

Art. 31 — Apurada a votação para membro suplementar e proclamado o respectivo resultado, lavrar-se-á a Ata final dos trabalhos que será assinada pela Mesa e pelas autoridades presentes, devendo expressamente consignar o número de votos encontrados na urna, o número de cédulas apuradas e não apuradas, bem como os votos atribuídos a cada candidato, mencionando, outrossim, todas as ocorrências que se relacionarem com a apuração.

Art. 32 — Serão considerados eleitos membros efetivos membros suplementares com mandato de 2 (dois) anos, os Delegados-eleitores mais votados.

§ 1º — Terá preferência, para desempate de votação, o candidato mais idoso, expressa a idade em dia, mês e ano.

§ 2º — Os suplementares serão considerados pela ordem da votação, até o mínimo de 40% (quarenta por cento) da votação do primeiro colocado (§ 1º do art. 140 da Lei Orgânica da Previdência Social).

Art. 33 — Do resultado da eleição das respectivas categorias profissional ou econômica, poderão os Delegados-eleitores interpor recurso, sem efeito suspensivo, dentro do prazo de 5 (cinco) dias, contados da data da publicação do resultado no Diário Oficial, para o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, encaminhando-o, mediante petição fundamentada, por intermédio do Delegado Regional do Trabalho que o informará.

Parágrafo único — Terminados os trabalhos, compete, ainda, ao Presidente da Mesa encaminhar a Ata com breve relatório ao Delegado Regional do Trabalho, que o encaminhará, de imediato, ao Ministro do Trabalho.

Art. 34 — A posse dos membros efetivos será dada pelo Delegado do IAP respectivo, na qualidade de Presidente da JJJ, em data marcada pelo Ministro de Estado.

Parágrafo único — Os membros efetivos da JJJ que não tomarem posse na data

Instrução para eleições de delegados-eleitores dos Institutos de Previdência Social

REPRESENTANTES, EFETIVOS E SUPLEMENTARES, A QUE SE REFERE A PORTARIA MINISTERIAL N°. 216, DE 6 DE OUTUBRO DE 1960.

Art. 1º — Os membros classistas, efetivos e suplementares, das Juntas de Julgamento e Revisão dos Institutos de Aposentadoria e Pensões serão eleitos pelo colégio eleitoral constituído por delegados-eleitores escolhidos pelos Sindicatos das categorias profissionais e econômicas vinculadas a cada Instituto, com base territorial na jurisdição da respectiva Delegacia Estadual.

§ 1º — Na falta de sindicatos, para determinada categoria, por impedimento legal, a escolha de delegado-eleitor poderá ser feita por associação de classe devidamente registrada e vinculada ao IAP respectivo.

§ 2º — Quando por impedimento legal a empresa não estiver filiada à associação devidamente registrada ser-lhe-á assegurada a designação de representante para tomar parte nas eleições de que trata o artigo.

Art. 2º — As eleições para Delegado-eleitor serão realizadas, em cada sindicato, por escrutínio secreto, até o dia 28 de outubro do corrente ano.

Art. 3º — Os eleitores serão convocados por edital publicado na imprensa local diária, onde houver, e afixado na sede dos sindicatos e, ainda, nos locais de trabalho dos associados, com antecedência de 10 (dez) dias da data fixada para a realização das eleições.

Parágrafo único — O edital a que se refere o artigo poderá ser subscrito por grupos de sindicatos, tirando-se dos mesmos separatas para fixação nas sedes dos sindicatos e locais de trabalho.

Art. 4º — Haverá 2 (duas) únicas convocações:

a) — a primeira, na conformidade do edital a que se refere o § 1º desse artigo, com a participação total de, pelo menos, 2/3 (dois terços) dos eleitores;

b) — a segunda, independente de nova publicação, de 2 (duas) a 24 (vinte e quatro) horas após a primeira e com qualquer "quorum".

Art. 5º — Sómente podem concorrer às eleições para delegado-eleitor os candidatos previamente inscritos na respectiva entidade.

Art. 6º — A inscrição dos candidatos será requerida ao Presidente da entidade em petição, nos termos do modelo que a estas acompanha, firmada pessoalmente pelo candidato, e entregue à Secretaria do Sindicato em 3 (três) vias contra recibo.

§ 1º — O prazo para a inscrição de candidato a delegado-eleitor correrá por 8 (oito) dias consecutivos a contar do dia seguinte ao da publicação do edital.

§ 2º — A petição a que se refere este artigo será instruída com os seguintes documentos:

a) — declaração do próprio punho, com letra e firma reconhecidas por tabelião, de que não incorre em qualquer das causas legais da inelegibilidade, previstas no Título V da Consolidação das Leis do Trabalho;

b) — prova de ser segurado ativo do Instituto, em se tratando de empregado;

c) — prova de quitação com o Serviço

Militar;

d) — prova de quitação com os serviços eleitorais;

§ 3º — Os documentos a que se referem os itens e d serão conferidos no ato da apresentação da petição e imediatamente devolvidos ao interessado.

§ 4º — O candidato a delegado-eleitor, pertencente a entidade de representação econômica, deverá apresentar prova de que a empresa a que pertence não está em "débito" com o respectivo Instituto.

§ 5º — Para o efeito do disposto neste artigo, considerar-se-á "débito" a importância correspondente a contribuições, desde que ultrapassados os prazos de seu recolhimento normal.

§ 6º — Não é considerado "débito" para com a previdência social, para os efeitos do presente artigo, o que tiver sido, pela primeira vez, objeto de acordo para pagamento parcelado, uma vez que a empresa venha mantendo em dia os compromissos assumidos, nem, outrossim, aquele que estiver garantido por depósito ou fiança regularmente aceitos, para fins de discussão ou recurso.

§ 7º — Sómente valerão como prova negativa, para os fins do presente artigo, as certidões expedidas pelas instituições de previdência social em que esteja ou tenha estado matriculada a empresa.

§ 8º — O trabalhador autônomo, candidato a delegado-eleitor, no ato da inscrição, fará prova de estar quite com o Instituto a que esteja vinculado.

Art. 7º — Em caso de recusa de registro de candidato, a qual lhe deverá ser comunicada dentro de 24 (vinte e quatro) horas da entrega da petição, ser-lhe-á esclarecido por escrito, fundamentadamente, o motivo que a determinou, cabendo a mesma recurso para o Delegado Regional do Trabalho, dentro do prazo de 24 (vinte e quatro) horas da ciência do interessado.

Art. 8º — O recurso a que se refere este artigo será entregue, sob recibo, ao respectivo Sindicato, cujo Presidente o encaminhará, de imediato, ao Delegado Regional do Trabalho que o decidirá sumariamente dentro de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 1º — O não encaminhamento do recurso, devidamente informado, sujeitará os responsáveis às penas previstas no art. 553 da C. L. T.

Art. 9º — O Presidente do Sindicato fará entrega ao Delegado-eleitor de cópia da Ata da eleição devidamente autenticada pela Mesa, acompanhada dos seguintes documentos que serviram de base à sua inscrição:

a) — primeira via do requerimento de inscrição;

b) — prova de que é segurado ativo da Instituição, quando for o caso;

c) — prova de que a empresa não está em "débito" com o Instituto, em se tratando de representante de categoria econômica;

d) — prova de quitação para com o Instituto, tratando-se do trabalhador autônomo, candidato a delegado-eleitor.

Art. 10 — É inelegível, não podendo, assim, inscrever-se como candidato a delegado-eleitor, aquele que, até 5 (cinco) dias antes do pleito, não preencher as condições legais e estatutárias para o exercício do voto e que não puder ser eleitor.

Parágrafo único — São também inelegíveis os servidores e empregados dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, quando candidatos à JJJ do próprio órgão a que servem.

Art. 11 — As eleições pelos delegados-eleitores, dos representantes classistas, efetivos e suplementares, das categorias profissionais e econômicas, serão realizadas no dia 4 (quatro) de novembro do corrente ano, na cidade sede da Delegacia de cada IAP e separadamente para cada Instituição.

Parágrafo único — A convocação dos delegados-eleitores, será feita por edital publicado na imprensa oficial e em jornal de grande circulação com antecedência mínima de 8 (oito) dias da data da realização da Assembléia.

Art. 12 — Como ato preliminar da instalação da Assembléia, o Presidente procederá à verificação das credenciais apresentadas pelos Delegados-eleitores, resolvendo de plano sobre a sua validade.

§ 1º — No ato da apresentação das credenciais, os Delegados-eleitores exibirão

rios previamente escolhidos pelo Presidente da Mesa.

Art. 14 — As eleições dos representantes pertencentes às categorias profissionais proceder-se-ão separadamente das eleições dos representantes das categorias econômicas.

Art. 15 — Os trabalhos da Mesa não poderão ser interrompidos, revesando-se entretanto, seus componentes, nas ausências eventuais.

Art. 16 — A votação para membro efetivo ou suplementar da JJJ só poderá recair em Delegado-eleitor das respectivas categorias profissional ou econômica, devidamente inscrito como candidato, conforme o disposto no art. 12.

Art. 17 — Presente o Delegado-eleitor no recinto, observar-se-á, na votação, o seguinte:

1) — o Presidente procederá à chamada do delegado-eleitor por ordem alfabética, convidando-o a lançar na folha de votação sua assinatura e entregá-la, depois de rubricada, uma sobrecarta aberta e vazia e fá-lo-a passar ao gabinete indevassável, cuja porta ou cortina será cerrada em seguida;

2) — no gabinete indevassável, o eleitor colocará a cédula ou cédulas de sua escolha na sobrecarta recebida e, ainda no gabinete, fechará a sobrecarta, não podendo demorar-se mais de um minuto;

3) — ao sair do gabinete, o Delegado-eleitor depositará na urna a sobrecarta fechada;

4) — antes, porém, um dos Secretários-escrutinadores verificará, sem tocá-la, se a sobrecarta que o eleitor vai depositar é a mesma que lhe foi entregue pelo Presidente;

5) — se a sobrecarta não for a mesma, será o eleitor convidado a voltar ao gabinete indevassável e a trazer o seu voto na sobrecarta que recebeu; se não quiser tornar ao gabinete, não será admitido o voto, mencionando-se na Ata o incidente;

6) — introduzida a sobrecarta na urna, o Presidente da Mesa lançará, no canto superior direito da credencial do Delegado-eleitor, a expressão: — "Votou" —, rubricando e datando a seguir.

Art. 18 — Só podem permanecer no recinto da Mesa os seus membros, e o eleitor, durante o tempo necessário à votação.

Art. 19 — No gabinete indevassável, poderão ser colocados,

Hino do Camponês

Deputado Francisco Julião

Companheiros, irmãos de sofrimento
Noso canto de dor sobe da terra
E a semente fecunda que o vento
Espalha pelo campo e pela serra

Estríbilo:

A bandeira que adoramos
Não pode ser manchada
Com o sangue de uma raça
Présa ao cabo da enxada

Estríbilo:

Não queremos viver na escravidão
Nem deixar o campo onde nasceremos
Pela terra, pela paz e pelo pão
Companheiros, unidos, venceremos.

Estríbilo:

A bandeira...

Hoje somos milhões de oprimidos
Sob o peso terrível do cambão
Lutando nós seremos redimidos:
A REFORMA AGRARIA é a salvação

Estríbilo:

A bandeira...

Nossas mãos têm caixas de verdade
Atestando o trabalho honesto e duro
Nossas mãos procuram a liberdade
E a glória do Brasil para o futuro.

Estríbilo:

A bandeira...

Setembro, 1960
Recife

FRANCISCO JULIÃO



Caboclos desfilam nas ruas do Recife

A passeata realizada pelos camponeses das Ligas de Pernambuco e da Paraíba, na cidade de Recife, campanha eleitoral do Marechal Lott e do senhor João Goulart, constitui-se num espetáculo jamais visto na capital pernambucana. Mais de 5 mil caboclos, empunhando espadas simbólicas e enxadas, metrópole nordestina, carregando grandes painéis com as figuras de Lott, Jango, Francisco Julião - Camponeses - Fidel Castro - o herói da grande revolução cubana - e de Luiz Carlos Prestes - brasileiros. Na foto, um aspecto parcial da gigantesca manifestação dos bravos camponeses do norte.

Camponeses do nordeste encontram líder: Julião

— "Depois do GUIA, do ABC e do RECAZO, eu te mando, camponês, esta CARTELHA" ... Com estas palavras, o deputado Francisco Julião, Presidente de Honra das Ligas Camponesas do Nordeste, inicia a "Cartilha do Camponês", importante trabalho que dedica aos trabalhadores que, em todo o Brasil, lutam contra a opressão terrível do latifúndio, por uma vida melhor. Desta Cartilha, extraímos, como amostra, o item sete, que é o que se segue:

A massa é quem faz a lei

7 — JÁ É TEMPO, camponês, de aprenderes a usar a união contra o teu inimigo cruel que é o latifúndio. Segue a lição do operário. Do estudante. Como é que o operário vence o patriarca? E o estudante defende a liberdade? E com a arma

da greve. A greve é a união de todos. Tem a força da correnteza dágua. E o rumor da cachoeira. O operário vai para a fábrica e conquista melhor salário. O estudante fecha a escola e vai para a rua gritar pela liberdade, pela paz, pelo petróleo, pelo ensino graquito. Usa a greve como arma. Eu te explico. Há muitas formas de greve que o campo pode fazer. Um exemplo: um camponês tem a sua casa derrubada e a sua lavoura arrancada pelo latifundiário. Como proceder? É simples. Todos os camponeses devem juntar-se. Cem, duzentos, mil, três mil. E marchar para a cidade. Levando os destroços da casa. E a lavoura arrancada. Vão ao prefeito. Ao padre. Ao juiz. Ao promotor. Ao delegado. A todos clamaram juntos por justiça. E a justiça se fará. Por quê? Porque são muitos a pedir. Um só poderá ir para a cadeia. Dez poderão não ser ouvidos. Mas cem já serão. E mil ainda mais depressa. O delegado fica manso, o Juiz, uma sêda. O padre vem receber. O prefeito se derrete. E o promotor nem se fala. Não é preciso usar a foice. Nem o olho da enxada. A massa é quem faz a lei. Povo unido é quem manda. Vamos mostrar ou-

tro exemplo. Um delegado mete na cadeia um camponês, porque foi intimado a deixar o sítiozinho e não quer obedecer. A Liga, então, se reúne e avisa a todo mundo que ninguém vai mais à feira na cidade ou povoado onde a autoridade manda. A Liga faz os piqueiros e põe em cada esminho, a fim de barrar o passo do camponês que tentar romper o cordão da greve. Vai uma comissão falar com as autoridades e explicar a razão por que não se faz a feira. O resultado eu te digo, camponês. Antes do novo dia da feira o delegado é mudado. E a Liga fica mais forte. E o camponês respeitado. Sem gerramar uma gota de sangue de um só cristão. Aprende a usar essa arma poderosa que tem o nome de greve. O operário já usa. O estudante também. E a nossa Constituição, que é chamada Lei Maior, assegura esse direito sem separar estudante de operário ou camponês, porque a própria Constituição já diz em um dos seus artigos: "Todos são iguais perante a lei". E a Constituição o que é? É a lei que nasce do povo. E o camponês é o povo. Como é o operário. Como é o estudante.

Um novo
nabuco no
nordeste

A impressionante
líder dos camponeses
tradição liberal dos nados
intelectuais o cop
deste". Francisco Julião
Superior de Estudos E
los profundos conhe
tuação das vítimas d
brilhante estilo retó
felizes e parábolas
estas armas está lev
social de envergadura
des revoluções libera
ja assistiu, no passado

HIROSHIMA, MEU AMOR

★
P. Gomes

vers, na França, em 1942, e agora em Hiroshima a interpretar um papel num filme só sobre a Paz, e um arquiteto japonês, HIROSHIMA MEU AMOR faz do eventual conhecimento entre os dois jovens que se amam um motivo para, retrospectivamente, contar, em tóda a sua monstruosa crueza, o que foi o lançamento pelos Estados Unidos da bomba atómica sobre a pacífica cidade que, no momento de sua dantesca tragédia, abrigava quase que sómente mulheres, crianças e velhos.

Contudo, trata-se de uma fita que, no que pese a sua impressionante e humana mensagem, foi realizada para um público mais selecionado, sensitivo e, mesmo, de certo nível cultural. Este cronista ouviu várias expressões de desagrado por parte de pessoas de condições humildes ao término da projeção, fato que, se por um lado demonstra a intoxicação em que certos tipos de plateia se encontram pelos filmes hiper-comerciais norte-americanos, que embrutecem os espectadores na apologia da violência, por outro lado demonstra que realmente o cinema é uma arte e para melhor compreendê-la necessário se torna estudá-la, como o fazem certos povos, como a URSS, a França e outros.

É verdade que o realismo retratado pelo Diretor Resnais sobre o monstruoso bombardeio norte-americano da cidade nipônica dá conta de protestos que qualquer branco entenderia, como, por exemplo, aquele que diz: "Se uma bomba A destrói duzentas mil pessoas e deixa feridas 30 mil, e se uma bomba H vale por 1500 bombas A, só temos que odiar o país que obriga a seus homens de ciência a trabalhar em seu fabrico"; e, também: "A monstruosa ameaça de uma guerra nuclear só deixará de existir quando as grandes nações coexistirem pacificamente e quando as pequenas se sentirem em liberdade de escolherem o seu próprio modo de viver, sem a interferência das poderosas".

Enfim, HIROSHIMA MEU AMOR é uma realização que significa o ser humano e sua aspiração máxima: a PAZ.

Sociais

Vários foram os grupos escolares e estabelecimentos de ensino que, no dia 12 de outubro, congnominado o "Dia das Crianças", prestaram significativas homenagens a todos os infantes capixabas.

Tocante manifestação essa. Pena que, em várias partes desta terra, no momento mesmo em que era prestada a homenagem, inúmeras criancinhas sofreram a triste condição de não terem comida, roupa, teto e escola, vivendo como animaisinhos insignificante de uma sociedade padrasta.

ANIVERSARIOS

No dia 13, IVAN OLÍMPIO DE SANTANA, filho de nosso companheiro de luta Manoel Santana e Sra. Amara Santana. Na data natalícia de Ivan foi oferecida aos seus amiguinhos uma suculenta cangica pernambucana.

No dia de hoje transcorre o aniversá-

rio da Sra. Ilma Leal da Silva, esposa do Sr. Lourival Antônio da Silva.

No dia de amanhã completarão anos os Srs. Iracy Oliveira Sarandy, Pedro Pereira dos Santos e o Secretário da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo, o poeta José A. das Virgens.

No dia 18 farão aniversário a Sra. Arlete Araujo, funcionária da Caixa de Acidentes dos Arromadores de Café e Saldão Espírito Santo, a Sra. Maria Daud Meireles, neta do Sr. João Meireles, e a Sra. Dina Lino, esposa de nosso colaborador Nilson Rodrigues Lino, residente em Ataíde, no município de Vila Velha.

E no dia 20 e 21 aniversariam Dona Maria Francisco dos Santos, avó de nosso companheiro de oficina Aníbal Pinto, e Dona. Josefa Braz, residente em Santa Lúcia.

A todos os aniversariantes, nossos votos de felicidades.

Reclamam os bairros

Luz nos postes da rua Eurico Aguiar

Os moradores da Rua Eurico Aguiar, em Santa Lúcia, reclamam da Central "Brasileira" e da Prefeitura, a colocação de lâmpadas nos postes da referida Rua. A reportagem, em contato com algumas de suas moradoras, Sras. Corina Ramos, Juírema Barbosa (sua filha) e Eunice Antônia da Silva, tomou conhecimento de que, por falta de luz nos postes da localidade, a escuridão das noites sem luar tem dado oportunidade aos elementos perigosos que às vezes por ali circulam a necessária cobertura em suas investidas contra aqueles que desejam assaltar. E citam, para exemplificar, a agressão de que fôr a vítima uma senhora sua vizinha, há algum tempo. Até hoje não se sabe quem foi o assaltante. A completa falta de iluminação o protegeu. Vamos ver se a Prefeitura vai mandar a Central colocar lâmpadas nos postes da Rua Eurico Aguiar. E o que esperam seus moradores.

MOROSIDADE DA OBRA DA PREFEITURA

A morosidade com que a Prefeitura Municipal vem executando as obras de esgotos e canalização em Santa Lúcia está deixando preocupados os habitantes do populoso bairro. Isto porque, com a proximidade do mês de dezembro as chuvas são abundantes, provocando o alagamento de várias ruas e praças da localidade, tornando-as intransitáveis, além de viveiros de mosquitos, bichos e sujeiras. Ademais, já por duas vezes a inundação do começo da Rua Aleixo Neto provocou a morte de crianças, em curto período. Essa a grande preocupação por parte dos residentes nas

Ruas José Teixeira, Aleixo Neto e outras, onde estão sendo feitos os canais... mas em passo de cágado. Com a palavra o Prefeito Adépho Monjardim.

O crepúsculo dos deuses

Na semana que passou, os Estados Unidos acumularam "vitória" sobre "vitória" nas Nações Unidas, além de duas derrotas abertas. Essas derrotas se verificaram durante a discussão de um problema crucial para os Estados Unidos e seus sócios da OTAN: o desarmamento. A emenda australiana, que apoiava a tese norte-americana de que a URSS fôr a responsável pelo fracasso da conferência de cúpula e de que o problema do desarmamento deveria ser entregue a uma nova conferência de cúpula, em prejuízo dos debates na Assembleia Geral, só contou com os votos dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá e Austrália. No mesmo dia, a emenda do Ceilão para um encontro Kruschev-Eisenhower, dentro das negociações em plano mundial sobre o desarmamento, só não foi aceita por não ter obtido maioria de dois terços.

Restam as "vitórias" obtidas pelos Estados Unidos sobre a questão dos direitos da China a ocupar o lugar que lhe cabe na ONU. O insuspeitissimo comentarista da "Associated Press", Ryan, observava, nesse respeito, que os EUA tiveram que "implorar" às Nações Unidas para que adiassem pela última vez a discussão do problema. A rigor, nem isso aconteceu uma vez que a ONU a disputou, de facto, durante três dias. Por outro lado, é preciso as-

LEITOR ESCREVE

Realizada 1a. Conferência Sindical dos Ferroviários da Leopoldina

O Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários da E. F. Leopoldina patrocinou, do dia 23 a 25 de setembro p.p., a Primeira Conferência Sindical, em Campos, com a presença de numerosas delegações ferroviárias de quatro Estados, cumprindo resoluções aprovadas no 3º Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, recentemente realizado no Rio de Janeiro. No conclave foram aprovadas várias proposições do mais alto interesse da classe, do movimento sindical brasileiro e da Pátria.

Estiveram presentes à Conferência inúmeras personalidades de destaque, como o Vice-Governador do Estado, Deputados Federais Vasconcelos Torres, Bocaiuva Cunha e Paiva Muñiz, o Prefeito e o Vice-Prefeito de Campos e elementos da administração da E. F. Leopoldina.

O encerramento da Conferência se deu sob os entusiastas aplausos de compacta multidão de ferroviários, suas famílias e convidados. Uma inofável vitória dos trabalhadores na Estrada de Ferro da Leopoldina. Um ato de vigilância e de unidade.

ANTONIO SCHMITH

Prestes analiza vitória de Jânio

EXPLICANDO os motivos que levaram os comunistas a apoiar as candidaturas do Marechal Teixeira Lott e do Sr. João Goulart, numa entrevista coletiva que quarta-feira concedeu à imprensa em sua residência, disse Luis Carlos Prestes que o apoio do PC resultou da certeza de que só em torno do nome do Marechal Lott era possível congregar as forças nacionalistas e democráticas já conscientes da necessidade de derrotar nas urnas as forças reacionárias, comprometidas com o golpe de 24 de agosto e a tentativa golpista de 11 de novembro, que sustentavam, desde o inicio, o Sr. Jânio Quadros.

— "Com a candidatura do Marechal Lott — prosseguiu — a campanha passou a desenvolver-se, abertamente, como uma luta entre nacionalistas e entreguistas, possibilizando que novas camadas populares fossem alcançadas pela propaganda nacionalista, tornando conhecimento da necessidade da luta contra os monopólios norte-americanos que espoliam a nosso povo".

Quanto ao Sr. João Goulart e o nosso apoio deveu-se ao fato de que foi, de todos os que ocupam cargos neste governo, o único que sempre tomou posições ao lado dos interesses dos trabalhadores".

DEMAGOGIA

"Não foi possível, no entanto — continuou Prestes — ganhar para a chapa nacionalista a maioria do eleitorado, que votou enganado pela demagogia do Sr. Jânio Quadros. Sendo diretamente as terríveis consequências da inflação e da carestia, milhões de brasileiros quiseram votar contra os governos federal e de alguns Estados, sem compreender que votavam em seus piores inimigos, como a plutocracia paulista e os demais entreguistas que estão por trás do Sr. Jânio Quadros.

Para isto muito contribuiu a máquina de propaganda nas mãos dos grupos econômicos mais poderosos e toda a grande imprensa que há anos faz a propaganda de Jânio".

GRUPOS DE DIREITA

— "Outro fator que também concorreu para a derrota da chapa nacionalista foi a posição, agora já suficientemente clara, de amplos setores de direita dos partidos situacionistas.

Disse o Sr. Prestes que os grupos que apoiam Jânio são partidários da entrega do petróleo brasileiro ao trustee, os que desejam a adoção da reforma cambial pre-gada pelo Fundo Monetário Internacional e que vem sendo adotada pelo Presidente Frondizi na Argentina. Acrescentou, porém, o ex-Senador carioca:

"Da ação das massas dependerá, em grande parte, a orientação do futuro governo e mesmo sua composição. O Sr. Jânio Quadros e as forças reacionárias a que serve não poderão desconhecer a vontade reacionária".

OUTRAS DECLARAÇÕES

Entre outras declarações Luis Carlos Prestes fez as seguintes afirmativas, respondendo às perguntas dos jornalistas:

1. Muitas declarações do Marechal Lott e de líderes dos partidos que os apoiam foram prejudiciais à campanha, posto que das massas".

2. A política desenvolvimentista de JK determina a elevação do custo de vida e tem como aspecto negativo o fato de depender de inversões do capital estrangeiro;

3. Alguns setores do atual governo são profundamente reacionários: Itamarati e Ministério da Fazenda;

4. Não pode afirmar se Jânio é entreguista (ele mesmo talvez não saiba — disse Prestes), mas os grupos que o apoiam são entreguistas em sua maioria;

5. As candidaturas Tenório e Mendes de Moraes tiveram o único objetivo de auxiliar a eleição de Lacerda. Não quer dar opinião sobre a saída de Tenório da UDN, pois julga que a posição do deputado flu-minense não deve ter-se modificado;

6. O Partido Comunista continua com grande prestígio, mas o problema é que não dispõe de legenda para lançar as candidaturas de seus líderes;

7. Tentou ser candidato, mas nenhum partido quis registrá-lo;

8. Para os comunistas, Lott é um conservador, para os seus adversários um comunista;

9. Visitas de Jânio a Moscou e a Havana foram manhas demagógicas para atrair os eleitores de esquerda;

10. E necessário intensificar junto ao Parlamento a luta pela aprovação de uma série de medidas, como a anistia para os crimes políticos, inclusive para o camponês Jofre Correia Neto, condenado pela Justiça paulista, a revogação da Lei de Segurança, a modificação do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases, a aprovação da Lei do Inquilinato, etc.;

11. O povo deve exigir de JK o imediato restabelecimento de relações com a União Soviética e modificação radical da posição do Itamarati em relação ao governo de Fidel Castro.

LIVROS PARA O POVO

"HISTÓRIA MODERNA"

N. Efimov
3.º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotado nas escolas secundárias da União Soviética. Focaliza o período que começo as vésperas da Revolução Francesa (1789) e finaliza nos dias que precedem a Comuna de Paris (1871).
Preço Cr\$ 250,00

"A doença infantil do "esquerdismo" no comunismo"

V. I. Lénin

Um trabalho de grande atualidade, no combate às tendências dogmáticas, sectárias e revisionistas.
Preço Cr\$ 100,00

"MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA"

K. Marx e F. Engels
4.ª edição
Preço Cr\$ 40,00

"ALÉM DO SALÁRIO"

— o que recebem os trabalhadores na U.R.S.S. —
Autor: A. Zvarev, ministro da Fazenda da URSS.

Esta obra contém os seguintes assuntos:
I — O homem e a sociedade no socialismo
II — O seguro social e as aposentadorias
III — O Estado vela pela saúde dos cidadãos
IV — A cultura, patrimônio de todo o povo
V — A edificação de moradias e os alugueis
VI — Aumento do poder aquisitivo da população.
Preço Cr\$ 50,00

"O QUE DARA O PLANO SETENAL AO CIDADÃO SOVIÉTICO"

Por Vitor Jukov

Nesta obra o autor mostra, à base de fatos e números, o interesse direto e pessoal de cada cidadão soviético pela execução do plano setenal que lhe sobre a

perspectiva de atingir brevemente o mais elevado nível de vida do mundo.
Preço Cr\$ 50,00

Pedidos pelo reembolso para

EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Caixa Postal, 165
Rio de Janeiro, Est. da Guanabara.

Representante em Vitória
NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar
Vitória, Est. do Esp. Santo.

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.



FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FÁBRICA: RUA TEIXEIRA VELOSO, 111 — FONE 22-32
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 168
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 281
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO
FILIAL: RUA 26 DE MARÇO, 16 — CACHORRO DE ITAPEMIRIM

RETRONVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDENCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV. FLORENTINO AVIROS, 488. —
LOJA, ED. MURAD — FONE 22-00

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gestner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

BRASPEROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPEROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.



Uma Capixaba na UNIVERSIDADE DE MOSCOU

Clementino Dalmácio Santiago fala a FC

Em virtude da enorme curiosidade despertada pela inclusão da capixaba Marieta Sales Dalmácio entre os novos alunos da recém-criada "Universidade da Amizade dos Povos", de Moscou, FOLHA CAPIXABA ouviu o pai da jovem premiada, o nosso companheiro e amigo Clementino Dalmácio Santiago, o qual nos disse inicialmente:

— A minha filha, que trabalhando comigo e estudando à noite, formou-se em contabilidade, sempre desejou, mesmo depois do curso, continuar estudando para atingir o seu objetivo, que é o de ser uma professora catedrática, na matéria que escolheu. Assim, ao ler no semanário NOVOS RUMOS o regulamento de ingresso na

nova universidade de Moscou, resolveu, depois de discutir o assunto com a família, inscrever-se como candidata a uma bolsa de estudo, sem que, contudo, tivéssemos esperança de que viesse a ser contemplada. Tendo escrito diretamente à Universidade, não tardou, porém, para nossa admiração e alegria, a ver atendida a sua solicitação, através de uma carta que lhe foi enviada diretamente, comunicando a sua inclusão e pedindo indicação do local para onde lhe deveriam enviar a passagem. Marieta escolheu o Rio de Janeiro, de onde partiu no dia seis do corrente, em avião a jato da Air France, como poderia ter escolhido Vitória ou qualquer outra cidade do Brasil. É claro que nós, de sua família, estamos saudosos, mas,

bemos realizando o seu desejo de prograir, de aperfeiçoar-se, num ambiente saudável, como o é da juventude soviética.

— Falando, em seguida, sobre a Universidade, onde sua filha permanecerá por cinco anos, o companheiro e amigo Clementino Dalmácio Santiago, acrescentou:

— A "Universidade da Amizade dos Povos" é uma contribuição muito valiosa da Pátria do Socialismo, em prol da educação da juventude dos países subdesenvolvidos, onde o acesso à cultura é restrito de modo geral, aos filhos das classes dominantes. Espera o seu patrocinador, o governo soviético, que esses jovens de todo o mundo, após formarem-se nos mais diversos ramos da ciência e da técnica, possam contribuir decisivamente para o desenvolvimento econômico de suas respectivas pátrias e para o fortalecimento da paz e da amizade entre os povos. Vale dizer, aliás, que esta Universidade não faz qualquer discriminação de raça, de religião ou da posição política, aceitando jovens de todas as concepções e credos. Este alto espírito de imparcialidade e humanismo marca, em todos os seus aspectos, a filosofia democrática desta instituição educacional soviética, como, de resto, a de todas as suas escolas. E o que é mais extraordinário é que tudo é de graça: passagem, assistência médica, roupa, material didático etc. E, como já salientei, somente

a União Soviética está em condições de oferecer aos filhos dos trabalhadores, camponeses e intelectuais honestos de todo o mundo, esta valiosa colaboração, tomando-se em conta que só a passagem de ida é de mais de 300 mil cruzeiros.

Desejamos saber, a esta altura, de nosso companheiro e amigo, quais foram os números de vagas, solicitações e inscrições ocorridas, neste primeiro ano, e sua resposta dada bem a medida do enorme interesse que a nova Universidade está despertando:

— Posso informar que a Universidade recebeu 35 mil cartas, solicitando inscrição, de todo o mundo, sendo a maior quantidade do Brasil e da Índia. Acredito que estas cartas sofreram um processo de seleção, porque a Universidade, para este ano, dispunha apenas de 700 vagas, que serão ampliadas, no próximo ano, para 4 mil. Dos que conseguiram bolsa no Brasil, entramos em contato com uns dezessete, sendo que alguns, como Marieta, já partiram. O número de solicitações é realmente extraordinário, observando-se que foi diminuta a publicidade em torno dessas bolsas, e, sem dúvida nenhuma, esta avalanche de cartas, obrigará a Universidade a ampliar, de ano para ano, as suas instalações, a fim de que possa abrigar todos os jovens que desejam diplomar-se sob os auspícios do governo soviético, nos cursos mais democráticos e avançados do mundo.

A DESPEDIDA

Por ocasião de sua despedida, a jovem capixaba contemplada com uma bolsa de estudo na Universidade da Amizade dos Povos, de Moscou, recebeu, de um grupo de amigos, no auditório de FOLHA CAPIXABA, uma singela homenagem, que não foi bastante maior, incluindo todo o amplo círculo de amizades de Marieta Sales Dalmácio, devido à rápida e inesperada decisão de sua viagem, a qual não pode chegar a todos os seus colegas e amigos de escola, bairro e trabalho. Falando na oportunidade, Marieta ressaltou a sua satisfação em receber aquela bolsa do governo soviético, prometendo voltar formada para ajudar nossa pátria e nosso povo no esforço que já vem empreendendo no sentido de seu progresso. A Associação Feminina de Vitória ofereceu-lhe um brinde, havendo uso da palavra, entre outros amigos da homenageada, o senhor e senhora Manoel Santana, Benjamim de Carvalho Campos e a senhora Florência Meirelles Barcellos.

Você também pode estudar em Moscou

Podem ser admitidas na Universidade pessoas de menos de 35 anos, de ambos os sexos, independente de suas raças, nacionalidade ou religião.

Os cursos terão a duração de cinco anos na Faculdade de Medicina e de 4 nas demais.

As pessoas da Ásia, África e América Latina, podem enviar seus pedidos de admissão diretamente à Universidade ou às Embaixadas e Consulados soviéticos no estrangeiro.

A admissão no Primeiro Ano será resolvida pelo Conselho Universitário, após uma verificação dos conhecimentos dos candidatos, que devem possuir instrução

ao mesmo tempo, felizes, porque a secundária geral estabelecida em seu País. Quem não possuir a preparação necessária poderá ser admitido na Faculdade preparatória da Universidade para concluir sua instrução secundária num prazo de um a três anos. Os suficientemente preparados, mas que não conhecem o idioma russo, serão admitidos na Faculdade Preparatória para o período de um ano.

Os pedidos de admissão serão aceitos até 31 de julho, inclusive.

Os pedidos serão enviados ao Reitor. É necessário incluir:

1 — Uma autobiografia, com dois retratos;

2 — Certificado de grau de instrução;

3 — Atestado médico de saúde mental e física.

Foi constituída uma Comissão de Admissão composta pelo Adjunto do Reitor, os Decanos das faculdades e os professores sob a Presidência do Reitor Serguei Roumiantsev, Doutor, em Ciências Técnicas. A Comissão examinará os pedidos, organizará os exames de admissão e fará suas recomendações ao Conselho Universitário.

Os conhecimentos dos candidatos podem ser verificados em seu próprio país, através das Universidades e outras escolas superiores e secundárias, nacionais, ou pela própria Universidade da Amizade dos Povos.

O Conselho Universitário decidirá em definitivo a admissão ou rejeição. Sua decisão será enviada diretamente ao candidato. A decisão será tomada, no mais tardar, a 1º. de setembro. Os cursos começam no dia 1º. de outubro.

O ensino na Universidade é gratuito. Por outro lado, todos os estudantes receberão bolsas, terão assistência médica gratuita e serão alojados em internatos universitários (sem família). A Universidade assume a responsabilidade pelas despesas e de volta dos estudantes.

A Comissão de Admissão da Universidade tem sede em Moscou, Rua Kalinin 16, na Casa da Amizade.

GENIOS ENLATADOS

O senhor Afonso Arinos está sendo apontado como provável ocupante do Ministério das Relações Exteriores, no governo Jânio Quadros, e já toda a curriola de ilustres do "clube da lanterninha", em estreita vinculação com os marginais da cultura de todo o país, apressam-se em aplaudir mais esta "promoção de O Globo".

Embora não se conheça, da lavra desse pobre diabo, jurista de fachada e subliterato por hereditariamente, nenhuma obra, sique pensamento, de alguma expressividade cultural, pretende-se ver, em sua indicação para os negócios do exterior (melhor seria dizer "interior", já que os tristes, como sua política, estão aqui dentro de casa mesmo), uma homenagem "à sua reconhecida cultura", em aras da defesa do mundo ocidental e cristão e suas tradições liberais, de que é exímio paladino.

Estamos a ver, assim, pelos resultados desse irresponsável mistificação da opinião pública — de que são centro os jornais de bacana, que, através de campanhas publicitárias, ajudam a burguesia a vender tanto um preservativo químico de sua fabrica, quanto um imbecil lavrado — o quanto certas vinculações com o FBI e o Departamento de Estado são necessárias para a conquista de um diploma de "homem culto e honrado". O senhor Barão de Afonso Arinos alcançou o seu pergaminho, informando os nacionalistas e estuprando a bôca com frases feitas sobre a cultura ocidental e cristã, de que são exemplos mais expressivos os "comics" norte-americanos — Brucutú e Jim Gordon — e as bruxarias medievais de Dom Helder Câmara, Amoroso

so Lima, Coração e-Austregésilo de Athayde.

Dentro desse quadro lastimável, pouco faltaria para que o coronel Danilo Nunes, notório comensal do FBI, seja, em breve, transformado em "gênio", e parigão menor não correm os que, em nossa terra, se esforçam por chamar sobre si a atenção dessa fábrica norte-americana de "sumidades". Teremos, assim, em breve, se Deus ajudar, como sempre se diz, nesses casos, o nosso imputado Marien Calixto disfarçado de Ruy Barbosa, entre cada dois discos posto no prato da eletrofa da "bolte" do clube Vitória — porque inteligente ele já é, como costuma dizer em sua própria coluna ainda não sacramentada pelo olhar do Tito, mas já consagrada pela atenção paternal do bondoso Dom Joaquim...

Os que não possuem vocação para a diligente pesquisa da verdade, em seus múltiplos aspectos, mas a possuem, de sobra, para a mistificação e o embuste, não têm por que temer portanto, o caminho certo, que é o de enfurnarem-se cada vez mais por sob as franzas da batina-mór.

Animo, portanto, rapaz. Mais um pouquinho de perseverança e chegará até lá. E não se esqueça de passar, em seu devido tempo, lá de dentro, um comovido telegrama de congratulações ao meu precioso e digno responsável pelos negócios "exteriores".

Faça-o por todos os que desejam ver surgir um novo gênio de dimensão nacional, não só por consenso dos autores do "evidenciáscop", mas por aclamação de quantos esclarecidos leitores desse país hão de receber, matinalmente, o grão superior de seu invejável e lúcido espírito!

ESTRABISMO DE UM REDATOR

Certo redator, em que até os olhos são funcionais, embora não o livrem do arraigado estrabismo político de caráter lanterneiro, vem, ultimamente, correjando sobre o sangue da ferida de um deputado. O seu objetivo, evidentemente, não é o de executar à opinião pública o atentado de que fôr vítima o parlamentar, com o que plenamente concordaríamos. O que o moço quer é fazer rebolço. E atacar Deus e todo o mundo, a exemplo de seu protótipo Corvo Lacerda. Para justificar o que cízemos, basta recordar a paranoica investida que outro deputado (Maia de Carvalho) dias antes das eleições fizera contra populares que expunham em praça pública os crimes perpetrados pelo ex-governador Jânio Quadros em São Paulo. Na ocasião, apesar de o agressor ter sido o Maia de Carvalho, o redator lanterneiro assentou suas baterias contra os agredidos, pedindo inclusive a intervenção da polícia, do Tribunal Eleitoral e até da própria

Igreja... Quantos aos crimes que motivaram seis mortes e 57 feridos, a mando do Sr. Jânio Quadros, em 30 de outubro de 1964, expostos num mural feito com recortes de revistas como O CRUZEIRO e a MANCHETE, o sôsta de Carlos Lacerda, de "O Diário", passou à distância, como o diabo de cruz.

Sempre fomos contrários à violência, venha de onde vier. Na coleção de FC qualquer um pode constatar tal fato. Agora, obscurecer ou negar monstruosos crimes para realçar somente aqueles que favorecem uma das partes, com isso ninguém de bom senso e honestidade pode concordar. O estrabismo do redator de "O Diário" salta a quem não é estrábico. Não concordamos com o atentado sofrido pelo deputado Sebastião Cypriano do Nascimento e achamos que a Chefia de Polícia deve apurar os fatos e castigar os culpados. O que não achamos certo é que o crime seja abusivamente explorado e, indiscriminadamente, lançada a culpa em quem, talvez, só tenha tomado conhecimento do ocorrido pelo próprio "O Diário".

Convocação

A Associação Profissional dos Oficiais Alfaletes, Costureiras e Trabalhadores na Indústria de Confecção de Roupas de Vitória, está convocando os seus associados para uma Assembleia Geral, a realizar-se hoje, às 20 horas na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria, no Edifício do IAM, 2º andar, sala 203. A convocação é feita pelo Presidente da Entidade, senhor José Gomes Barreto.

TOPICOS